

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 50-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

À MARGEM DE UMAS NECESSIDADES

SAGRES MERECE UM GRANDE REPARO

É IMPOSSÍVEL haver um português que não conheça a famosa relíquia que é Sagres, única, distante da terra e lançada ao mar num passo de medo, de inquietação e por entre a maior beleza para os poetas — o mar barulhento que se espreguiça lá no fundo, no seio do rochedo, e a serenidade vivida cá fora em redor do promontório. Beleza sobre beleza. E' assim Sagres, desde o seu promontório com vista para o mar, a Fortaleza no seu belo conjunto de paredão capaz de enfrentar todas as ventanias ou fortes bátegas que o mar na sua grandeza faz subir por entre o rochedo que foi sonho do Infante. E o Cabo de S. Vicente também lançado ao mar dá uma presença de respeito — aqui terra a avisar o mar.

O poema da verdura não existe por aquelas redondezas. Apenas uma erva aqui e ali se disfarça da raridade que é. Não há terra em Sagres, tudo é rochedo e os pedacitos de terra, expostos por entre as fendas das rochas, fecundam sementes que o vento trás — ou dão estevas das mas resionosas ou vencem as semen-

tes sopradas da terra que tem terra. Sagres é um poema escondido. E' o Padrão da nossa história, direi o pai dos Padrões, ou a mãe dum grande sonho que o gerou.

Caminho terno de poesia. Diferente tema a analisar. Uma re-

FRANCISCO GOTA

portagem sadia, isolada do resto do Algarve.

Como beleza a destacar, única, diferente como disse de todo o Algarve, Sagres vive apenas do seu grande sonho. O promontório isolado da restante beleza algarvia.

E o meu apontamento vem apenas visar aquilo que tristemente o desolou. Haja no espírito de quem deve o carinho por Sagres. Um carinho urgente.

O promontório necessita de umas melhores vias de comunicação com toda a beleza, paisagem. O visitante quer ver o promontório ao seu redor para assim, como é lógico, colher todo o tema que realmente Sagres tem e

absorve. Parece que a estrada ao centro e até ao Posto de Marinha não é suficiente, independentemente do mau estado em que se encontra.

Depois, para a esquerda da fortaleza, há lixo (animais mortos, ferro-velho, mau cheiro, estrume a rodos). E por cima disso uma vereda por onde passei para melhor visionar o recorte do promontório e até todo o recorte que dá para o sotavento.

Segue-se, com tristeza, o abandono da «rosa-dos-ventos» completamente vestida de ervas. Só se reconhece o local pelos pilares que a rodeiam e por estes estarem ligados por correntes.

A Fortaleza recebe um restauro. Mas por trás desta há casas em ruínas, ao abandono e certamente relíquia — testemunhas do passado...

O Algarve pode ser uma fonte de Turismo. E' preciso que Sagres tenha uma pensão digna. A existente só tem a sala de jantar capaz, realmente capaz e com um bom serviço. Os quartos e casas de banho são um horror pintado numa tela que se mostra ao visitante que tanto pode ser português como estrangeiro. E' preciso preparar bem estas condições de fazer e iniciar um Turismo digno.

Também Sagres, os seus habitantes, necessitam duma estrada-rua por entre as casas existentes, dando assim forma a um plano de urbanização que nunca chegou a ser.

Em última análise, é preciso

(Conclui na 4.ª página)

NAVIO ENCALHADO NA PRAIA DA ROCHA

Devido ao mau tempo que tem assolado nestas últimas semanas o litoral algarvio, encontra-se ainda encalhado frente ao Casino da Praia da Rocha o navio italiano «Annalisa».

O rebocador vindo de Gibraltar, chamado de urgência, tem tentado mas com fracas êxitos o desencilhe do navio.

AMENDOEIRAS FLORIDAS E TURISMO DESFOLHADO

Um dos mais aliantes cartazes turísticos do Algarve, é sem dúvida a época das amendoeiras floridas, quando a Natureza veste-se de galas para apresentar aos olhos incrédulos de tanta beleza, as suas vestes de noivado.

Aproxima-se a época das amendoeiras floridas, preparam-se excursões de norte a sul, para visitarem o Algarve. Loulé prepara já com afinco as suas já tradicionais Batalhas de Flores e Portimão também não se deve fazer esperar com idênticas Batalhas.

Tudo isto concorre para que nos meses que se vão seguir, ocorram à nossa província milhares de forasteiros, ciosos de tanta beleza, alegria e cor.

Sómente um problema, escurece este céu limpo nas nossas



Algarve FLORIDAS Amendoeiras em Flor

ilusões turísticas: a falta de alojamentos!

Eis um dos mais cruciantes problemas, que aflige todo o algarvio brioso do bom nome da sua província.

Corre nos círculos oficiais, que o Secretariado Nacional da Informação com vistas ao grande mo-

vimento de turistas durante os meses de Janeiro e Fevereiro, vai proceder a um plano de organização turística no Algarve.

Que assim seja é o nosso desejo, pois já vai sendo tempo de se tomarem iniciativas e de se pôr a casa em ordem.

INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

NO segundo Plano de Fomento que em Fevereiro se iniciará está incluída uma importante, mas não exagerada, verba para arborização.

Dizem-nos que essa verba se aplicará também à serra algarvia.

Quem conhecer o Algarve com o seu palmo de terra arborizado e horticultaido encostado à serra e beijado pelo mar, saberá quanto a sua arborização é necessária nessa massa que ocupa a sua maior área. Terrenos incultos pouco menos que de todo inaproveitados, onde impera sua ma-

gestade a cabra a cujo dente nada resiste e que é uma sentença de morte para o vegetal em que exerce a sua acção, bem precisam de quem neles atente e os valorize.

Quantos milhares de alfarrabeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, eucaliptos, pinheiros, sobreiros e

(Conclui na 4.ª página)

O GRUPO EXPERIMENTAL DE AMADORES DE TEATRO DE TAVIRA

AGRANDOU NA SUA 1.ª EXIBIÇÃO

Teve na passada semana a sua «primière» o Grupo Experimental dos Amadores de Teatro de Tavira, onde grangearam fartos aplausos e críticas favoráveis.

As peças representadas foram: «Singular Carnaval», o 1.º acto da «Morgadinha de Val Flor», e «Romper da Alva» 12.ª jornada do poema «D. Sebastião».

O Grupo Experimental, composto quase na sua totalidade, de jovens estudantes, mostrou um forte conhecimento teatral que nos leva a preconizar, novas representações dignas de elogios.

Mel de Ontem e Mel de Hoje

Iniciamos hoje uma série de artigos sobre a Geliã Real de Belvefer, para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores, dado o conteúdo precioso dos mesmos e em cuja literatura se desenvolverá o primeiro passo miraculoso para a mais sensacional descoberta no domínio do envelhecimento das células do corpo humano.

CURSO

PARA TÉCNICOS DE CONSERVAS EM VILA REAL DE S. ANTÓNIO

A exemplo do curso para Técnicos de Conservas, com tanto êxito levado a efeito na vizinha cidade espanhola de Aiamonte, encontra-se em estudo, devendo realizar-se no próximo mês de Janeiro, nesta vila, um completo curso para Técnicos conserveiros; dirigido pelo Dr. Francisco López Capont doutorado em Ciências Químicas, e que dirigiu idêntico curso em Aiamonte.

Eis uma obra de grande valor para a economia da nossa vila, que merece o nosso incondicional aplauso.

NOVIDADES EM CONSERVAS

SALSICHAS DE ATUM

CABA de ser lançado no comércio da costa Oeste dos Estados Unidos um novo produto marinho, o qual certamente será muito bem acolhido, dada a sua apresentação, o seu sabor e o baixo preço. Trata-se do atum em salsichas, cujo sabor as faz lembrar, mas cujo aroma é, bem entendido, inteiramente diferente.

E' bem conhecido o sucesso das salsichas nos Estados Unidos e é por essa razão que esta apresentação foi a escolhida para o novo produto. O gosto e o sabor fazem lembrar as salsichas, mas o perfume é completamente especial, ainda que não tenha o odor característico do peixe.

Estas novas «Tunies», como lhes chamam, são fabricadas com filetes de atum de qualidade superior, especialmente escolhido. Reconhecido como um dos alimentos mais nutritivos o atum, apresentado sob esta forma, não perde nenhuma das suas qualidades nutritivas e conserva uma elevada percentagem de proteínas e de minerais. E' de notar que as crianças apreciam muito este novo alimento.

As «Tunies» oferecem às donas de casa um produto cómodo,

do mais alto valor higiénico, sem carne. Podem usar-se exactamente como as salsichas de carne, sendo unicamente necessário aquecê-las em água.

As «Tunies» são apresentadas em pacotes de celofane, como as salsichas vulgares, encontrando-se nos estabelecimentos a par de outras salsichas em caixas refrigeradas. As «Tunies» não têm pele e possuem qualidades de conservação superiores às das salsichas de carne. Não se desfazem ao cozer e podem ser comidas directamente ao serem retiradas da embalagem. São um alimento de fácil digestão.

A afinação deste produto exigiu quatro anos de pesquisas, para que se descobrisse uma melhor forma comercializável do atum e com uma apresentação aceitável pelos consumidores.

As primeiras vendas tiveram lugar em S. Diogo, na Califórnia, tendo sido entusiástica a aceitação por parte do público e esgotando-se rapidamente a produção. Os fabricantes, «U. S. Holding Corporation», estão a aumentar as suas instalações para se lançarem numa produção em escala nacional,

(De «La Pêche Maritime»)

conforto novo, uma facilidade nova, uma segurança e ao mesmo tempo algumas vezes uma ameaça nova.

E evidente que nada fará parar o Progresso, os homens poderão

R. FAYOLLE

fazer tudo o que quiserem, poderão dizer mal entre si, bater-se, quer seja em discursos mais ou menos malévols, quer a golpes de armas brancas, negras ou verdes, etc., isso não mudará nada.

Desde a origem dos tempos (o que remonta a bastantes lustres), não há um só exemplo de progresso com recuo, todavia, neste caso, não seria nunca um progresso, seria um... «Regresso».

É evidente que esta tendência de marchar para a frente, atinge hoje o seu paroxismo. Há somente uma centena de anos, quando um Stepheson inventou o caminho de ferro, ficou-se tranqüilo por um bom pedaço de tempo. Havia tempo para falar nele, seguia-se os seus aperfeiçoamentos, lentos talvez, mas ao alcance de toda a gente.

Hoje, ledes no vosso jornal, que um novo avião voa por exemplo a 1.000 Km. à hora, mas noutra página, tomais conhecimento que um outro está em estudo e que dentro de um ano voará a 3.200 Km. à hora.

Acontece o mesmo em todos os domínios da ciência. A Biologia entre outras é prometedora, e o que nos parece hoje um milagre será uma simples banalidade de amanhã. E evidente que, um tal estado de coisas, não pode existir sem suscitar reacções diversas nos espíritos calmos e ponderados, pouco inclinados a aceitar sem discussão esta via impetuosa

(Conclui na 4.ª página)

CARNAVAL DE LOULÉ

Realizou-se, no Salão Nobre da Câmara Municipal daquela Vila, uma reunião das diversas comissões encarregadas de levar a efeito, nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro próximo, em recinto próprio vistosamente engalanado, as já tradicionais BATALHAS DE FLORES, que este ano prometem revelar-se de excepcional brilho, dado o elevado número de carros alegóricos inscritos.

O programa definitivo destes festejos será oportunamente anunciado.



IMAGENS DE PORTUGAL — Vista Parcial de Alcaicer do Sal

EM LISBOA

«CERCA DE 150 ANTIGOS ALUNOS E PROFESSORES DO LICEU DE FARO

REUNIRAM-SE NO SEU 3.º ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO, ONDE FOI PEDIDO PARA QUE O LICEU VOLTASSE A TER NOVAMENTE O NOME DE

JOÃO DE DEUS»

POR ser já tradicional reunirem-se os antigos professores e alunos do Liceu Nacional de Faro (antigo Liceu João de Deus), o Salão de Chá do Café «Chave de Ouro», recebeu a brilhantíssima embaixada académica, da qual faziam parte muitas senhoras, para confraternizarem no seu III Almoço, festa que teve lugar no passado dia 1.º de Dezembro.

O programa que a Comissão elaborou, teve início com uma missa por intenção dos alunos e professores falecidos, nos Jerónimos, pelas 10,30 horas daquele dia, rezada pelo antigo aluno, Rev.º Padre João Cabeçadas, tendo este sacerdote proferido patriótica alocução à data da Res-

taurização e ao significado da confraternização liceal que há anos se vem realizando. Seguiu-se depois, uma romagem ao túmulo do Poeta e Pedagogo João de Deus, onde, pela sua neta, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos foi depositado um lindo ramo de flores, oferecido pela Comissão. Ali discursou, proferindo sentidas palavras de saudade e de homenagem ao autor da «Cartilha Maternal», o seu conterrâneo e parente, sr. dr. Maurício Monteiro, o qual pediu dois minutos de silêncio e recolhimento, que, pelos presentes, foi guardado religiosamente.

A segunda parte do programa que constava do banquete, teve lugar pelas 14 horas no local acima indicado, com a presença de

cerca de 150 convivas, e sob a hábil e proficiente direcção do «barman» sr. Pessanha, natural de Vila Real de Santo António.

Este ano, o Almoço reuniu figuras gradadas da política, das artes e das letras, do País, que foi presidido — pela primeira vez — por uma senhora: a neta do Poeta João de Deus, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho, que tinha à sua direita, os srs. General Santos Correia, senhora de Antunes Cabrita; Deputado Sousa Rosal; dr. José António Madeira; dr. Antero Cabral, antigo Governador Civil de Faro; Eng.º Mário Costa; dr. Quirino Mealha; dr. António Martins Afonso; dr. João Martins Galvão; dr.ª

(Conclui na 3.ª página)

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS E PROFESSORES DO LICEU DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

Ilda dos Reis Azevedo; e à esquerda, os srs. Almirante José Mendes Cabeçadas; sr.ª de Maurício Monteiro; coronel Carlos Ludgero Cabrita; Major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve; prof. dr. Sílvio Pélico; sr.ª de dr. Sílvio Pélico; dr. Maurício Monteiro; Hermenegildo Neves Franco; dr. João Manuel de Abreu Faria e dr. Joaquim Rita da Palma e esposa. Usaram da palavra a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos para agradecer as homenagens dirigidas a alguém, que foi grande entre os maiores — o inesquecido Poeta João de Deus e a gentileza da Comissão para presidir a tão simpática reunião, dando a palavra ao sr. Major Mateus Moreno, presidente da nossa Casa Regional em Lisboa, que leu uma mensagem do antigo aluno do Liceu, Ascensão Mendonça.

Levantou-se a seguir para falar o dr. José António Madeira que, enaltecendo a obra de João de Deus, solicitou dos presentes se inscrevessem nas listas que ia distribuir, para que o Algarve, possa ter, no mais curto espaço de tempo, também o seu Jardim-Escola. Uma vez feita a distribuição, verificou-se, com geral agrado, uma receita apreciável. Esta deliberação, ao ser proposta pelo ilustre algarvio dr. Madeira, os presentes aceitaram-na por entre aclamações. Ainda no uso da palavra, o orador fez sentir o seu desgosto por, ter o Algarve, terra de João de Deus, cerca de 560 mil habitantes e que não houvesse a reacção devida por parte dos seus comprouvianos para que a capital do distrito tenha um Jardim-Escola, quando noutras terras do País, o movimento por tão simpática obra, progride em ritmo acelerado.

O seu discurso foi um brilhantíssimo e expressivo depoimento em prol da causa a que a Casa do Algarve se propôs: criar um Jardim-Escola em Faro; muito aplaudido pelos presentes.

A sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca disse: «ser grande a sua satisfação por ver, de pé, a sua ideia, que é a de continuar estes encontros fraternais».

O dr. Maurício Monteiro, levantou a sua taça para desejar as maiores felicidades à neta do Poeta, que representava, ali, o espírito de João de Deus. Depois, o orador a seguir, foi o dedicado presidente da Comissão de propagação e turismo da Casa do Algarve, sr. Hermenegildo Neves

Franco que proferiu um brilhante improviso. Falaram ainda Augusto Bolotinha para dizer: «Aqui não há novos nem velhos, somos todos meninos e moços». O sr. General Santos Correia, o aluno mais velho ali presente, disse congratular-se com a reunião, pedindo para que todos os anos ela fosse mais volumosa, pois há ainda muitos alunos que ainda não participaram nestas reuniões de amizade e de saudade.

O último orador foi o antigo aluno Vasco Rocha, para, em nome da Comissão agradecer a presença dos convivas, tendo um agradecimento muito especial para a lúdica representante de João de Deus, a nobilíssima Senhora D. Maria da Luz de Deus Ramos por aceitar o convite para presidir à festa dos antigos alunos e professores do Liceu de Faro, pedindo uma salva de palmas para tão ilustre descendente de João de Deus, que, a assistência, de pé, correspondeu com muito carinho.

O agape foi, depois de entusiásticos vivas e aplausos à Comissão pela realização de mais este Almoço, a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos, encerrou a sessão, proferindo palavras de profunda simpatia e de agradecimento pelas homenagens prestadas a seu avô.

A Comissão, de que fazem parte os antigos alunos, srs. António José Fontainhas, Vasco Rocha e Inácio dos Santos, foi, por entre vibrantes aclamações, reconduzida na missão que há anos desempenham: o de continuar a organizar estes Almoços.

Tudo, ali, naquele dia 1.º de Dezembro, era festa, alegria, satisfação.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Luis Sebastião Peres

MERCEARIA

Trespasa-se, por motivo de retirada, em LAGOS, na Rua Lima Leitão, 7-9, num dos melhores locais da cidade, servindo também para qualquer ramo de negócio.

Câmara Municipal DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ANÚNCIO

«Obra de construção de casas para habitação de famílias pobres, em Vila Real de Santo António»

Torna-se público que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal deste Concelho, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso publicado aberto para execução da empreitada da obra indicada em epígrafe.

De harmonia com o programa de concurso os concorrentes apresentarão 2 propostas:

- a) Uma para construção de 1 bloco respeitante a 8 fogos;
 - b) A outra para construção de três blocos idênticos ao indicado na alínea a).
- As bases de licitação são as seguintes:
- 1) Para construção do bloco indicado na alínea a) 260.000\$00
 - 2) Para construção dos três blocos indicados na alínea b) 780.000\$00

Para serem admitidos ao concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 6.500\$00 (seis mil e quinhentos escudos), que constitui depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos próprios, a fazer à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo será de 5,0% sobre o valor da adjudicação. As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas pelo correio, em carta registada, ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estarão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços em tal não vejam inconveniente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 9 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Câmara
Matias Sanches

À Indústria de Conservas

Precisa colocação, Serralheiro afinador competente, secção cheio e vazio, com alguns conhecimentos de conserveiro, conhecendo a fabricação do atum e similares.

Dá referências. Mais de 30 anos ao serviço da Indústria de Conservas.

Resposta a este Jornal ao n.º 120

PIPAS

Vendem-se cerca de 20 pipas de carvalho e castanho, de 400 a 600 litros.

Dirigir a Diamantino M. Baltazar

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



DESPORTO

FUTEBOL

TORNEIO DISTRITAL DE APURAMENTO
para o Campeonato Nacional da III Divisão

LUSITANO, 8 — D. S. BRÁS, 0

LUSITANO — Viegas; Pescada, Antunes e Gonçalves; Silva e Campos; Vitoriano, Padesca, (Saura), Marco, Travassos e Parra.

DESPORTIVO — Afonso; Aleixo, Bruxo e Braz; Santinho e Marmota; João, Barreira, Sequeira Leonel e Daniel.

Primeiro tempo 2-0

Saíu o Lusitano que provocou imediato perigo para o Desportivo, quando um centro de Parra foi dificilmente aliviado pela defesa. Dois minutos depois, um remate de Marco, foi desviado por Bruxo com o braço, mas o árbitro gesticulando para que o jogo continuasse, não atendeu os protestos da assistência e jogadores locais que reclamavam «penalty».

O jogo decorreu com certa vivacidade, embora de fraco nível técnico, procurando o Lusitano abrir a contagem, com forte assédio às redes de Afonso. Deu-se a primeira avançada do Desportivo, aos 10 minutos que só por sorte não resultou, pois inexplicavelmente a defesa rubra, especialmente Gonçalves, procurou brincar na zona de perigo, brincadeira que ia custando um golo. Aos 12 minutos surge o primeiro golo marcado por MARCO a passe de Parra. Momentos depois assistimos à mais bonita jogada do encontro sendo a bola transportada pelos jogadores locais, desde a sua grande área até à do adversário, em passes rasos e precisos, finalizando Marco com um excelente pontapé que dificilmente foi defendido por Afonso. O grupo de S. Brás espreitou, então, um pouco, criando algumas dificuldades à defesa do Lusitano, por deficiente colocação e actuação desta. A meia hora de jogo Padesca foi substituído por Saura. Confessamos que não compreendemos esta substituição porquanto Padesca, enquanto jogou, foi dos mais trabalhosos e animados elementos em campo. Se havia substituição a fazer — e na verdade Saura era preciso no terreno para ordenar o desordenado jogo que o Lusitano estava fazendo — havia bastante por onde escolher; os extremos, por exemplo, ou Gonçalves em tarde cinzenta de fraco rendimento. Deram-nos uma explicação desta substituição que não nos convenceu.

Aos 33 minutos, depois de uma série de passes entre Saura, Parra, Marco e VITORIANO, este marca o segundo golo.

A seguir mais uma desinteligência da defesa rubra que Leonel aproveita para rematar com perigo, saindo a bola a rasar a trave. E até final desta primeira parte pouco mais se viu.

Segundo tempo 6-0

A segunda parte começou praticamente com o terceiro tento apontado por SAURA. Aos 7 minutos brilhante trabalho de Saura que, passando com primorosas fintas diversos adversários, entregou finalmente a bola a Vitoriano; este remata mas Aleixo mete mão. O árbitro mais uma vez nega a grande penali-

dade mandando seguir o jogo.

O Lusitano começou então a jogar mais futebol, a movimentar-se e a avançar mais conscienciosamente, subindo consideravelmente o seu padrão de jogo e enleando de tal forma a equipa visitante que não nos surpreendeu a goleada final. Assim, aos 28 minutos, MARCO faz o quarto golo com um pontapé bem colocado.

Posta a bola em jogo, nova avançada do Lusitano concluída por Travassos que foi desviada para canto. Marcado este e depois de certa confusão o mesmo TRAVASSOS, obtém o quinto tento, com um pontapé bem colocado. A seguir foi a vez do grupo de S. Brás atacar quase fazendo golo quando Viegas, depois de ter bloqueado bem a bola, deixou-a cair ficando à mercê de Sequeira, salvando Antunes. A 10 minutos do fim Godinho substituiu Viegas.

Entretanto os golos iam aparecendo naturalmente. MARCO, fora da grande área, fez a bola entrar pelo ângulo superior direito da baliza de Afonso, e estava feito o sexto golo.

Aos seis minutos do termo do encontro, uma avançada fulgurante de Vitoriano com passe final a MARCO deu a este a oportunidade de fazer o sétimo golo.

Nos últimos momentos do prélio além do oitavo e último golo de MARCO que até driblou o guarda redes, houve ainda a assinalar um «penalty» desperdiçado e um forte remate de Saura que deixou Afonso magoado, tal a sua força.

Do Lusitano destacaram-se Padesca, enquanto jogou, Saura, Marco, o melhor de todos, e o estreante Silva.

Do Desportivo, equipa realmente fraca, salientaram-se Braz, Leonel e Bruxo, este pela violência empregada em quase todo o desafio.

A arbitragem deficiente.

Outros resultados

Unidos, 1-Louletano, 1
Silves, 3-Esperança, 0

Classificação

Equipa	Pontos
LUSITANO	12
Silves	10
Louletano	9
U. Sambrasense	8
C. D. S. Brás	2
C. F. Esperança	1

Jogos para hoje

Silves — Lusitano
D. S. Brás — Unidos
Louletano — Esperança

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MERCEARIAS

Emídio da Palma Guerreiro comunica a todos os seus clientes, amigos e ao público em geral, que acaba de abrir o seu estabelecimento de Fazendas, Mercearia e Miudezas, na Rua S. João do Brito n.º 4 nesta vila, onde espera a vossa agradável visita.

SAÚDE ENERGIA FRESCURA

A Geleia Real de abelhas é a substância misteriosa, preciosa e rara de que se alimenta a larva até ao seu 3.º dia e a Rainha durante toda a sua vida. É este sublime alimento que a faz viver 400 vezes mais que a obreira (5 anos em vez de 45 dias) e lhe assegura força, beleza, equilíbrio e inteligência superior!

É um revitalizador natural e poderoso

Encontram-se na Geleia Real (chama-se-lhe o «leite da colmeia») as vitaminas do grupo B, carbono, hidrogénio e azoto, ergosterol sobretudo o ácido pantoténico de admiráveis propriedades rejuvenescedoras. A Geleia Real pode, pois, desempenhar um papel capital na alimentação humana para a revitalização das células gastas ou fatigadas.

Comece imediatamente a usar



O APISÉRUM é uma solução pura de Geleia Real estabilizada que transmite aos organismos debilitados um bem melhor do que uma «chicotada»: é uma alimentação rica, um superalimento higiénico natural, que dá novas energias, alegria, ardor e a sensação de dinamismo, de euforia, de optimismo e de satisfação, que são os principais atributos da juventude.

PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

Representantes em Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-C — LISBOA

UMA «MÁQUINA» POR 18 CONTOS QUE FABRICA 180 CONTOS...

Esta história é verdadeira. Portuguesa e, portanto, muito nossa. Não se trata de qualquer «barretaça» sobre os discos, nem um «milagre» nos parágrafos do Entromentamento. Não senhor; no-la conta o nosso solicito correspondente na Figueira da Foz.

Pois dois indivíduos (Fernando da Silva Ruivo, natural de Espinheira, Azambuja, e, António da Fonseca Gomes natural do lugar de Salgueira, Bombarral) burlaram, naquela cidade, o sr. Manuel Maria Marques, mais conhecido pelo «Samagaio», apanhando-lhe 18 contos, em troca de uma «máquina» com a qual podia obter 180 contos de notas falsas. A pedido do comprador, os dois burlões fizeram uma «experiência» através da qual o Marques pode verificar que de facto o engenho fabricava notas perfeitamente iguais às do Banco de Portugal — não compreendendo, todavia talvez pela comição que dele se apossara, que as notas haviam sido colocadas lá momentos antes da «experiência».

O «negócio» ficou fechado, os burlões receberam os 18 contos, e o Marques, sózinho, falando nervosamente com os seus bôtes, quis fazer a «fabricação» de algumas notas, mas ó ceus!, a máquina não dava acordo de si, isto é desta vez não fabricou mesmo nada...

Ora o nosso homem apresentou queixa na Polícia alegando que, quando os dois burlões tentavam vender-lhe artigos de contrabando, num momento de distração, lhe haviam roubado os 18 contos — forma prática de reaver o seu rico dinheirinho.

E, claro está, que presos os burlões, tudo se esclareceu e o Marques, detido também, vai, como os outros, ser enviado a tribunal. Aqui está um caso digno de nota e de louvor pelo trabalho desenvolvido pela Polícia que, inteligentemente, conseguiu em pouco tempo, esclarecer tão engenhoso como intrincado caso — o que significa, felizmente, que em Portugal a justiça não dorme à sombra da inação como muitos a definem.

O TALHANTE GANANCIOSO

Parece uma fábula de Esopo, mas não é. Parece mais um episódio daquele folhetim que lava mais branco, mas não é. Esta é a história do carneiro de Porto de Mós, Joaquim Santos Carvalheiro, convidado ilustre para um casamento a realizar naquela freguesia. Como convidado e fornecedor, porque o sr. Carvalheiro era quem fornecia a carne para todos os casamentos lá da terra. Mas recebeu sómente o convite como convidado, como fornecedor, já tinham arranjado a carne noutro talhante das redondezas.

Ferido na sua dignidade carniceira, o sr. Carvalheiro cantou duas ou três vezes a «Vingança» com floreios e tudo — e, sob um nome suposto, apresentou, na delegação da Intendência Geral de Abastecimentos, de Alcobaca, as suas «dívidas» sobre a carne a consumir no próximo casamento, ali declarando que ia abater-se clandestinamente um boi.

Final da história: o tal ferimento carniceiro e a versão em três andamentos da «Vingança», levaram-no, agora, a tribunal acusado de difamação e falsa identidade...

Repórter vê

SAGRES MERECE UM GRANDE REPARO

(Conclusão da 1.ª página)

que o promontório seja varrido das esturmeiras e já que há quem as faça, que se tenha em conta essa falta de higiene criando ali um lugar para um guarda, que proíba tal. Deve-se ter por Sagres o maior respeito e porque afinal o lugar é mesmo de respeito. Olhando Sagres nos seus tempos e nos nossos, nasce qualquer coisa em nós que nos proíbe que se maltrate tão precioso monumento.

E tanta coisa mais deixo de apontar como necessidade para todo o Algarve, para o nosso Turismo agora na fase da sua realidade. É urgente a relação que existe entre o Turismo e as necessidades dum Turismo digno. Qualquer coisa que se faça pelo Algarve, mais e muito mais, não será demais para tão bela riqueza económica e de divulgação do seu seio no mundo da natureza propriamente dita.

Depois deste apontamento, sonho talvez como tantos algarvios e turistas estrangeiros sonharam — a necessidade dum aeroporto em Faro. Já apontado como necessidade, o aeroporto a construir em Faro seria mais compensador para as companhias de aviação que passam por Lisboa, em escala forçada ou para tomar ou ainda para descer passageiros, no caso de muitas vezes o Aeroporto de Lisboa não funcionar devido ao nevoeiro e os aviões terem que desviar a sua rota ao procurarem Madrid, Lages e muitas vezes voltarem ao local onde tinham partido. Este é o caso de Londres e Paris.

Parece que o nosso Turismo ficava bem, desenvolvia-se mais com ligações rápidas de Lisboa-Faro e vice-versa, levando em conta as carreiras dos TAP para a África e quantos do continente negro vêm.

Até a aviação militar lucraria com tal construção nos seus muitos vãos pelo território algarvio, em exercícios.

O Algarve tem condições para nele se instalar um aeroporto, e Faro como capital aguarda-o. O proveito seria para a economia do nosso país e o Algarve, sentinela viva no elemento turístico, ficará com uma maior utilidade e acessível ao estrangeiro que prefere o avião.

Francisco Cota

(conclui no próximo número)

MEL DE ONTEM E MEL DE HOJE

(Conclusão da 1.ª página)

que se nos impõe, tendo-se manifestado as reacções na maior parte dos casos com alguns ensaios de regresso para a natureza.

Eu conheço muitos apicultores que têm abelhas com o fim, confessado ou não, de se aproximarem desta natureza, que nos escapa um pouco mais todos os dias. Nunca houve tanto movimento: «Amigos da Natureza», «Naturismo» até mesmo «Nudismo», etc., como desde a última guerra.

Nunca houve tantos para seguirem as pisadas destes diversos movimentos, tantos negociantes de produtos naturais, vitaminados, hiperfosfatados, etc., a perguntar a si próprios porque não deixam os homens de ser desregrados. Porque no fundo, esta longa digressão, de que peço desculpa, devia obrigatoriamente conduzir-nos a isso.

O nosso pão quotidiano não é mais o que era, a purificação das farinhas proíbe-o, mas o estabelecimento completamente novo de produtos dietéticos que acaba de se instalar na esquina da rua, vende-vos a pronto pagamento pão «complet», e mesmo, com um pequeno suplemento, vós podeis obter uma razão de gérmen de trigo.

No fundo tudo está bem e toda a gente encontra ali o seu lucro.

Se Paulo se contenta com o pão do seu padeiro isso não impede Pedro de preferir o do mercado da natureza.

Mas no que eu protesto, é quando criticam o meu mel, quando pretendem que este mel, que eu junto com amor, que eu extraio com ardor, que eu purifico (eis, o termo está encontrado) com ternura, quando se pretende que este mel é um alimento incompleto, demasiado puro, não suficientemente natural, para ter a honra de ocupar lugar na vitrina do negociante de produtos naturais, não deixar-me rir!

Oh não! eu não tenho segredos, o mel que corre do meu extrator é em tudo semelhante ao que sai com tanta magestade, do vosso, amigo apicultor.

Como vós, eu deixo-o macerar no meu purificador até que todas as impurezas assentem no fundo ou venham à superfície segundo e sua própria densidade. Como vós, meto-o em potes de vidro, para afirmar aos olhos de todos, se alguém duvidar, que o meu mel é o melhor (o vosso também não é? o mel das nossas próprias colmeias não é o melhor?).

Ora a polémica do dia, em que eu sobressaio infelizmente o nome de apicultores veteranos, pretende que o nosso mel não é bom e que seria necessário voltar aos bons e doces métodos do avô ou do bisavô.

Poder-se-ia na mesma ordem de ideias, pretender que o antigo vinho era melhor do que o de hoje, sob pretexto que as uvas eram esmagadas com os pés, o que não deixava de lhe trazer fermentos poderosos.

Eu não sei que sentimentos, ou que interesses escondidos guiam os autores desta descoberta, mas recuso-me a considerá-la.

Com efeito, como pode pretender-se que este mel, proveniente muitas vezes de cortiços abafados (leia-se antes envenenados com enofre inflamado), de que os favos eram espremidos à mão, em condições de higiene problemáticas, sendo muitas vezes poisadas no solo, ou sobre trapos que mereciam bem o seu nome, possa valer o dos nossos extractores?

Os nossos sábios mestres em apicultura, pretendem com efeito que este mel continha importantes quantidades de Geleia Real e Pólen, a que devia todas as suas qualidades.

INTERESSES

DO CONCELHO DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

muitas mais árvores neles se podem plantar e que riqueza imensa isso não representará!

Se aplaudimos sem reservas a aplicação desses capitais cujos frutos serão seguramente compensadores, pedimos que se estenda também ao concelho de Alcoutim, do conhecimento de todos bastante acidentado e escaldado na sua maior parte onde seu fraco trigo a custo medra deixando depois um ralo restolho. E se vier até ao concelho, como esperamos e é justo, que atente na pobre freguesia de Vaqueiros, cujos habitantes vivem ainda em condições quase primitivas por lhes faltarem compensadores meios de vida. E que estes, por sua vez, atente no que se está a fazer na herdade da Machada cujo actual dono está revolucionando as empíricas processos de cultura até agora ali empregados.

É necessário que se não espere tudo do Estado.

Ao particular incumbe também trabalhar por si e modernizar-se. Mas é muito preciso que nos trabalhos a fazer se repare nos cursos de água que devem ser orientados mas não obstruídos. Isso trará graves danos aos hortezos das suas margens. Não se vá repetir o erro que se cometeu na regularização do curso da ribeira de Alcoutim em que as propriedades marginais ficaram danificadas e quase irreconhecível a paisagem bucólica que naquele recanto se disfrutava à beira da vila.

Visado pela Comissão de Censura

MISCELÂNEA

O PRIMEIRO sintoma de amor verdadeiro num rapaz é a timidez; numa rapariga, pelo contrário, é a audácia. — Vitor Hugo.

O PATRÃO chega a casa e diz à criada: — Está lá em baixo o teu namorado. Naturalmente quer falar-te.

— Ah! O senhor conhece-o? — Não conheço, mas não há dúvida que é ele. Traz uma das minhas gravatas...

AS folhas de ananás, das quais nós, europeus, não apreciamos senão pelo carácter decorativo, são preparadas na China por processos especiais e fornecem fibras que se podem tecer.

DIZ um provérbio chinês: — «Se tens horror aos venenos, procura que a tua língua não seja o órgão da calúnia».

COM bocados de papel que sobram de forrar paredes, podem encapar-se livros. A estante fica alegre e os livros protegidos de uma maneira artística e económica.

UMA jovem inglesa, miss Ivy Bess, que, no momento em que rebentou a crise do Suez, se preparava para ficar noiva do presidente Nasser, teve grande decepção, pois foi repatriada juntamente com os outros súbditos britânicos.

— E' caso para uma pessoa se deitar ao Canal — exclamou ela então.

EM 1899, missionários em visita à Etiópia, sugeriram ao imperador Menelik II, que adoptasse a electrocução como método moderno para as penas capitais.

O Imperador aceitou a sugestão e adquiriu três cadeiras eléctricas nos Estados Unidos da América, mas, quando elas chegaram, o imperador ficou desapontado por não poder fazê-las funcionar sem electricidade, que ainda não havia sido introduzida no seu país.

Para não perder tudo, Menelik II ofereceu duas cadeiras a amigos e instalou a terceira no seu palácio, onde foi considerada como a «Cadeira do Trono».

O VERDADEIRO amor consiste em querer e não querer a mesma coisa...

NA passada guerra das Filipinas, os fuzilamentos eram quase diários e em grupos de quatro ou cinco. A cada um desses infelizes acompanhava-os, desde a prisão ao local da execução, um frade que lhes dirigia palavras de conforto e resignação.

Um dos frades excedeu-se na sua evangélica e piedosa missão pintando a um índio, com as mais belas cores, a felicidade que o aguardava no Paraíso. Aquele ouviu-o silencioso e encarando o frade perguntou:

— Queres trocar?...

A PREGUIÇA é a mãe de todos os vícios. O pai, não se sabe quem é...

DURANTE uma excursão, um dos visitantes exclamou: — Que lindo castelo! — E' verdade — comentou o cicerone. — Hoje em dia já não se constroem castelos tão antigos!

NAPOLEÃO era tão genial guerreiro como mau valsista.

Numa ocasião em que dançava com uma senhora reparou que ela surratamente ria da sua falta de acerto à dança e então disse-lhe: — «Minha senhora, o meu forte não é dançar, é fazer dançar os outros».

E é que era mesmo...

E' inefável tortura, Tortura vinda do céu: — A de lembrar com doçura Algum bem que se perdeu!

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

VENDE-SE

Nesta vila, em quintal próprio para construção de moradia na Rua Dr. Sousa Martins, em frente do Cine-Foz: Trata o seu proprietário na mesma rua, n.º 13.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos pregos ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

A MINHA HÉRNIA



Não me incomodará mais, nem durante os meus exercícios, nem durante o meu trabalho.

Assim, se exprimem os 120.000 herniados que passaram a usar, no decurso dos últimos 10 anos, as cintas anatómicas

MIOPLASTIC-KLÉBER

Concebido e realizado em França, pelo célebre

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON e PARIS

o método MYOPLASTIC é aplicado há 10 anos consecutivos em todas as regiões do País, por Técnicos portugueses, especializados em França no INSTITUT HERNIAIRE DE LYON. MYOPLASTIC é a única cinta anatómica, patenteada. Leve e lavável, reforça os músculos abdominais, mantendo a hérnica no seu lugar «Como se fosse com as mãos».

Per estes motivos, aconselhamos: os leitores interessados a obterem informações, junto dos Técnicos especializados da

MYOPLASTIC

Ensaio gratuito nas localidades e datas abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 18 de Dezembro — só de manhã.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 18 de Dezembro — só de tarde.

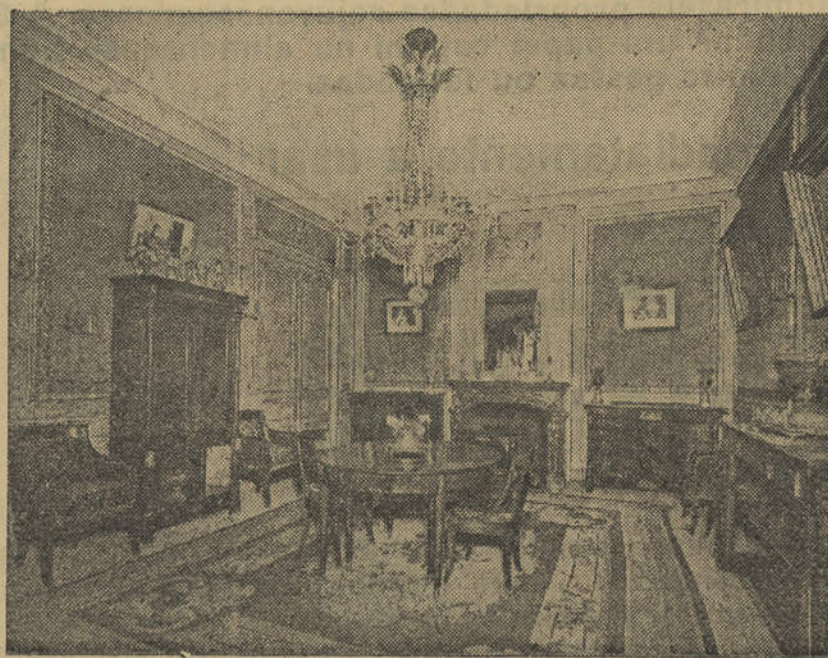
FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 19 de Dezembro.

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 20 de Dezembro.

MÓVEIS

Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76-A

LISBOA TELEF. 51695